www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 163, 2026 | DOI: 10.69849/qtg6y369

Violência Doméstica Contra Mulheres no Brasil: repercussões físicas e psicológicas, hospitalização e assistência nos serviços de saúde — uma revisão bibliográfica

Domestic Violence Against Women in Brazil: physical and psychological repercussions, hospitalization, and care within health services — a literature review

Amanda Tavares Braga[1]; Fernando de Oliveira Martins[2]; Emanuelle Neres Arruda[3]; Maria Eduarda Ribeiro Andrade[4]; Maria Teresa Martins Paranhos[5]; Grazielly Mendes de Sousa[6]; Giselle Pinheiro Lima Aires Gomes[7]; Karine Kummer[8]; Ana Paula Bandeira Matos de Serpa Andrade[9]; Jackelinne Alves de Farias[10]

Resumo

A violência contra a mulher configura um fenômeno complexo que compromete a integridade individual das vítimas, além de poder ocasionar consequências físicas,

[1] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5049-7209
[2] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0009-0004-0232-5981
[3] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0009-0003-1983-9543
[4] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0009-0001-3726-4320
[5] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0009-0004-7233-0487
[6] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1477-849X
[7] Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas - Tocantins -Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8348-5215.
[8] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0009-0001-6687-4769.
[9] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0009-0005-1405-3538
[10] Afya–Porto Nacional – Tocantins – Brasil.ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0476-3489

.

psicológicas e sociais, hospitalizações e óbitos. Constitui um importante problema social e de saúde pública. **Objetivo**: analisar na literatura científica, as repercussões físicas e psicológicas da violência doméstica contra mulheres no Brasil, sua relação com a hospitalização e o papel dos serviços de saúde na assistência às mulheres em situação de violência doméstica. **Metodologia**: realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com consulta às bases SciELO e PubMed, além de documentos e publicações oficiais do Ministério da Saúde. Foram utilizados descritores relacionados à violência contra a mulher, violência doméstica, mortalidade e Brasil, priorizando publicações entre 2019 e 2025 e materiais com relevância para a temática. **Resultados**: os estudos analisados demonstraram que a violência contra a mulher apresenta diferentes manifestações, com predominância de agressões físicas em diversos contextos. As consequências podem variar desde lesões e sofrimento psicológico até agravos que demandam atendimento de emergência e hospitalização. Nos casos de maior gravidade, a violência pode evoluir para desfechos fatais, incluindo o feminicídio. Também foram identificados fatores sociais e sociodemográficos associados à ocorrência e à gravidade dos casos. **Conclusão**: a violência contra a mulher apresenta repercussões multidimensionais e demanda atuação integrada dos serviços de saúde e da rede de proteção. O fortalecimento da prevenção, da identificação precoce, da notificação e do cuidado integral é fundamental para reduzir complicações, hospitalizações e mortes relacionadas à violência.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher; Violência doméstica; Hospitalização; Mortalidade; Saúde pública.

Abstract

Violence against women is a major public health issue that can lead to physical, psychological, and social consequences, as well as hospitalizations and deaths. **Objective**: To analyze the repercussions of violence against women regarding hospitalizations and mortality in Brazil, highlighting its main consequences and the role of health services in assisting victims. **Methodology**: A descriptive literature review was conducted using the SciELO and PubMed databases, alongside official documents and publications from the Ministry of Health. Keywords related to violence against women, domestic violence, mortality, and Brazil were used, prioritizing publications from 2019 to 2026 and materials relevant to the topic. **Results**: Scientific studies demonstrated that violence against women manifests in various ways, with physical aggression predominating across different contexts. Consequences range from injuries and psychological distress to severe conditions requiring emergency care and hospitalization. In the most severe cases, the violence can lead to fatal outcomes, including femicide. Social and sociodemographic factors associated with the occurrence and severity of these

cases were also identified. **Conclusion**: Violence against women has multidimensional repercussions and requires an integrated approach involving health services and the protection network. Strengthening prevention, early identification, reporting, and comprehensive care is essential to reducing violence-related complications, hospitalizations, and deaths.

Keywords: Violence against women; Domestic violence; Hospitalization; Mortality; Public health.

1 Introdução

A violência contra a mulher configura um fenômeno complexo que compromete a integridade individual das vítimas e constitui um importante problema social e de saúde pública. Pode manifestar-se por meio de diferentes formas de violência, incluindo física, sexual, psicológica e moral, podendo provocar consequências como lesões, sofrimento, incapacidades e morte. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência contra a mulher constitui uma grave violação dos direitos humanos e um importante problema de saúde pública, afetando mulheres em diferentes contextos sociais e ao longo da vida (Brasil, 2025).

Segundo estimativas publicadas pela OMS, cerca de 1 em cada 3 mulheres (30%) no mundo já foi submetida à violência física e/ou sexual pelo parceiro íntimo ou à violência sexual por outras pessoas ao longo da vida. Entre as mulheres de 15 a 49 anos que já estiveram em um relacionamento, aproximadamente 27% relatam ter sofrido violência física e/ou sexual praticada por seus parceiros íntimos (WHO, 2024). Esses dados demonstram a magnitude do problema e evidenciam que a violência contra a mulher ultrapassa o âmbito privado, constituindo uma questão de saúde pública e de direitos humanos.

Historicamente, a violência por parceiro íntimo foi frequentemente invisibilizada e naturalizada nos ambientes público e privado. Com o avanço das políticas públicas, da legislação de proteção às mulheres e dos movimentos sociais, o tema passou a receber maior atenção nos diferentes setores da sociedade, especialmente nos serviços de saúde, considerando os impactos físicos, psicológicos, sociais e emocionais decorrentes das situações de violência (Machado; Castanheira; Almeida, 2025).

No Brasil, a criação da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, representou um importante marco no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, ampliando sua visibilidade e fortalecendo os mecanismos de proteção e assistência às vítimas (Sousa; Uchôa; Barreto, 2024).

Apesar dos avanços na legislação e nas políticas de enfrentamento, a violência contra a mulher permanece como um importante problema de saúde no Brasil e pode apresentar subnotificação. As dificuldades de identificação, denúncia e acesso aos serviços de proteção podem contribuir para a invisibilidade de parte dos casos (Sousa; Uchôa; Barreto, 2024). Além disso, as consequências da violência podem ultrapassar as lesões físicas imediatas, envolvendo repercussões psicológicas, emocionais e sociais que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida das vítimas.

Em situações de maior gravidade, a violência pode resultar em lesões que necessitam de atendimento hospitalar, internação e intervenções médicas, podendo também evoluir para incapacidades permanentes ou óbito. Dessa forma, os serviços de saúde ocupam papel fundamental na identificação dos casos, no atendimento às vítimas, na prevenção de complicações e no encaminhamento para a rede de proteção. A assistência adequada exige não apenas o tratamento das lesões, mas também uma abordagem integral e humanizada, considerando as diferentes dimensões envolvidas na violência contra a mulher.

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender as repercussões da violência contra a mulher sobre a saúde, especialmente aquelas relacionadas à necessidade de hospitalização e aos casos que evoluem para óbito. Nesse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: Quais são as repercussões físicas e psicológicas da violência doméstica contra mulheres no Brasil, como se relacionam com a hospitalização e qual é o papel dos serviços de saúde na assistência às mulheres em situação de violência doméstica?

Assim, o objetivo deste estudo é analisar na literatura científica, as repercussões físicas e psicológicas da violência doméstica contra mulheres no Brasil, sua relação com a hospitalização e o papel dos serviços de saúde na assistência às mulheres em situação de violência doméstica.

2 Revisão da Literatura

2.1 Violência doméstica contra a mulher no Brasil: aspectos conceituais, epidemiológicos e fatores associados

A violência doméstica contra a mulher constitui um importante problema social e de saúde pública, podendo se manifestar por meio de agressões físicas, psicológicas, sexuais, morais e patrimoniais. Frequentemente praticada por parceiros ou ex-parceiros íntimos, essa violência pode envolver agressões, ameaças, humilhações, coerção sexual e

comportamentos de controle, comprometendo a integridade, a autonomia e a qualidade de vida das vítimas (Santos *et al*., 2020).

No Brasil, a violência por parceiro íntimo apresenta magnitude expressiva. Vasconcelos *et al*., (2021), a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, identificaram que 7,6% das mulheres brasileiras entre 18 e 59 anos relataram violência por parceiro íntimo nos 12 meses anteriores à pesquisa. Já Santos *et al*., (2020), em estudo com mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde, encontraram prevalências de 57,6% para violência psicológica, 39,3% para violência física e 18,0% para violência sexual ao longo da vida. Esses resultados demonstram que a violência não se restringe às agressões físicas e pode assumir diferentes formas ao longo da trajetória das mulheres.

A ocorrência da violência doméstica apresenta caráter multifatorial e está relacionada a condições sociais, econômicas, familiares e comportamentais. Entre os fatores associados descritos na literatura encontram-se menor renda e escolaridade, histórico familiar de violência, experiências de violência na infância, uso de álcool e outras drogas e dependência econômica (Alves, 2021). Jiménez; Avila (2024) identificaram associação entre diferentes formas de violência e fatores como menor escolaridade, histórico materno de violência por parceiro íntimo, uso de drogas e experiência de violência sexual durante a infância. Vasconcelos *et al*., (2021) também observaram maior prevalência entre mulheres mais jovens e de menor renda.

As desigualdades sociais também estão presentes entre as mulheres que necessitam de atendimento nos serviços de saúde. Moroskoski et al. (2021), ao analisarem casos de violência física por parceiro íntimo atendidos em serviços públicos de urgência e emergência, verificaram predominância de mulheres negras e ocorrência frequente das agressões no próprio domicílio. Além disso, características como menor idade, ausência de atividade remunerada e raça/cor negra estavam associadas a lesões de maior gravidade.

2.2 Repercussões da violência doméstica na saúde da mulher: consequências físicas, psicológicas e hospitalizações

A violência doméstica produz repercussões importantes sobre a saúde das mulheres, podendo comprometer sua integridade física, psicológica, sexual e social. Seus

efeitos podem ocorrer imediatamente após as agressões ou persistir por longos períodos, principalmente quando a violência acontece de maneira recorrente. A violência praticada por parceiro íntimo representa um problema relevante de saúde pública, uma vez que suas diferentes manifestações podem provocar danos e sofrimento e interferir diretamente na saúde e na qualidade de vida das vítimas (Santos *et al*., 2020).

No âmbito físico, as agressões podem resultar em lesões de diferentes níveis de gravidade e gerar necessidade de atendimento nos serviços de saúde. Mascarenhas et al. (2020), ao analisarem notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres no Brasil, identificaram predominância da violência física, presente em 86,6% dos registros analisados. Os autores também observaram elevada frequência de reincidência e ocorrência das agressões no domicílio, demonstrando que a exposição repetida à violência constitui uma preocupação para a assistência à saúde das vítimas.

As consequências psicológicas também ocupam posição relevante entre as repercussões da violência. A exposição às agressões, ameaças, humilhações e outras formas de abuso pode contribuir para sofrimento emocional e diferentes formas de adoecimento mental. A violência contra a mulher afeta de maneira significativa tanto a saúde física quanto a saúde mental, sendo uma realidade frequentemente presente entre mulheres atendidas em serviços especializados de saúde mental. Dessa maneira, o cuidado às vítimas não deve se restringir ao tratamento das lesões físicas, mas considerar também as repercussões emocionais relacionadas às experiências de violência (Teixeira; Paiva, 2021).

A relação entre violência e utilização dos serviços de saúde torna-se especialmente evidente nos episódios de maior gravidade. As agressões físicas podem produzir traumas que exigem atendimento de urgência, acompanhamento especializado e, em determinadas situações, internação hospitalar. Estudo recente sobre internações relacionadas à violência contra mulheres no Sistema Único de Saúde identificou 90.798 internações de mulheres entre 20 e 59 anos associadas a códigos de violência no período de 2008 a 2023, demonstrando a presença desse fenômeno também no contexto hospitalar brasileiro (Shimaoka *et al*., 2026).

A análise das internações hospitalares também contribui para dimensionar as repercussões da violência sobre a saúde das mulheres. Bordoni et al. (2021), ao

investigarem agressões físicas contra mulheres a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), observaram maior ocorrência entre mulheres de 15 a 49 anos, com predominância das agressões no ambiente residencial e participação expressiva de parceiros íntimos e familiares como agressores. Os autores também identificaram redução das internações durante o período inicial da pandemia de COVID-19, ressaltando que esse resultado pode estar relacionado às dificuldades de acesso aos serviços de saúde naquele contexto, não significando necessariamente redução da ocorrência da violência (Bordoni *et al*., 2021).

Em outro estudo realizado em um hospital da região metropolitana do Rio de Janeiro, Campos e Pereira (2023) analisaram as notificações de violência contra mulheres atendidas durante o ano de 2020 e evidenciaram a presença de diferentes formas de violência entre as usuárias acolhidas pela instituição. Os achados reforçam que o ambiente hospitalar constitui um importante ponto da rede de atenção, não apenas para o tratamento das consequências físicas decorrentes das agressões, mas também para o reconhecimento das situações de violência, realização da notificação e encaminhamento das vítimas aos demais serviços de proteção e cuidado.

2.3 Mortalidade relacionada à violência contra a mulher e atuação dos serviços de saúde na assistência às vítimas

A violência contra a mulher pode evoluir para desfechos fatais, especialmente quando ocorre de forma recorrente e apresenta escalada de gravidade. Os óbitos decorrentes de agressões representam a expressão mais extrema desse fenômeno e atingem mulheres em diferentes contextos sociais. A mortalidade feminina por agressões no Brasil apresenta desigualdades relacionadas às características sociodemográficas e territoriais, evidenciando que a violência letal contra mulheres constitui um relevante problema de saúde pública e demanda estratégias articuladas de prevenção e enfrentamento (Moroskoski; Brito; Oliveira, 2022).

Entre os desfechos mais graves encontra-se o feminicídio, compreendido como a morte de mulheres em razão de sua condição de gênero, frequentemente relacionada à

violência doméstica e familiar. Os feminicídios constituem mortes evitáveis e estão associados às desigualdades de gênero e às relações de poder, reforçando a necessidade de reconhecimento precoce de situações de violência que possam apresentar risco de agravamento e morte (Meneghel; Margarites, 2022).

Nesse cenário, os serviços de saúde possuem papel estratégico, pois muitas mulheres em situação de violência procuram atendimento devido às consequências físicas e psicológicas das agressões. A Atenção Primária à Saúde apresenta potencial para identificar situações de violência, estabelecer vínculo e promover cuidado integral, desde que os profissionais estejam preparados para realizar acolhimento, escuta qualificada e articulação com outros componentes da rede de atendimento. A atuação não deve se limitar ao tratamento imediato das lesões, mas considerar as necessidades e a segurança da mulher (D'Oliveira *et al*., 2020).

Além da assistência, a notificação dos casos constitui importante instrumento para a vigilância e o planejamento das ações de enfrentamento. Os registros produzidos pelos serviços de saúde permitem conhecer características das vítimas, dos agressores e das situações de violência por parceiro íntimo. Dessa forma, a identificação, o acolhimento, a notificação e o encaminhamento adequado podem contribuir para a continuidade do cuidado e para a articulação entre saúde, assistência social, segurança pública e demais serviços da rede de proteção (Mascarenhas *et al*., 2020).

3 Metodologia

Realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, baseada em publicações científicas recentes sobre mortalidade e fatores associados à violência doméstica contra mulheres no Brasil. Foram consultadas bases de dados científicas, como SciELO e PubMed, além de documentos e publicações oficiais do Ministério da Saúde. Utilizou-se descritores como, "Violência contra a Mulher", "Violência Doméstica", "Mortalidade", e "Brasil", combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foi estabelecido um recorte temporal de 2019 a 2026, priorizando estudos publicados nesse período e materiais com relevância científica para a temática. Foram incluídos artigos científicos, estudos epidemiológicos e publicações oficiais que abordassem a violência doméstica contra mulheres no Brasil, com enfoque na mortalidade e nos fatores associados. Foram excluídos estudos que não apresentassem relação direta com a

violência doméstica contra mulheres, publicações duplicadas e materiais sem acesso ao texto completo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionadas 16 publicações para compor o conjunto de referências analisadas, conforme a lista bibliográfica utilizada na elaboração do trabalho.

Para a análise, as publicações foram organizadas considerando autoria, ano de publicações, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. Os achados foram selecionados e agrupados em categorias temáticas, como: aspectos epidemiológicos da violência contra mulheres; mortalidade e feminicídio; fatores socioeconômicos associados; características e tipos de violência; e repercussões para a saúde pública e para a assistência às vítimas. Posteriormente, realizou-se uma análise descritiva e comparativa dos resultados, buscando identificar os principais padrões, fatores associados à temática.

Para a análise, as publicações foram organizadas considerando autoria, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. Os achados foram agrupados em categorias temáticas: aspectos epidemiológicos da violência contra mulheres; mortalidade e feminicídio; fatores socioeconômicos associados; características e tipos de violência; e repercussões para a saúde pública e para a assistência às vítimas. Posteriormente, realizou-se uma análise descritiva e comparativa dos resultados, buscando

4 Resultados e Discussão

Esse estudo evidencia a gravidade das situações de agressão contra mulheres e seus impactos sobre a integridade física, psicológica e social. Os dados reforçam a dimensão do problema e demonstram que suas consequências não se restringem ao momento da agressão, podendo permanecer ao longo do tempo e afetar diferentes aspectos da vida das vítimas. Nesse contexto, os serviços de saúde exercem papel fundamental na identificação dos casos e no encaminhamento das vítimas à rede de proteção. A assistência deve considerar não apenas as lesões imediatas, mas também os efeitos emocionais e sociais, buscando oferecer um cuidado integral e humanizado.

Embora tenham ocorrido avanços na legislação e nas políticas públicas de enfrentamento, persistem desafios relacionados à subnotificação, à identificação dos casos pelos sistemas de informação e ao acesso aos serviços de proteção. Dessa forma, os dados disponíveis podem não representar toda a magnitude do problema, devendo ser interpretados considerando as limitações relacionadas ao registro e à notificação. O fortalecimento da articulação entre os diferentes setores da rede de atendimento, aliado à qualificação dos profissionais e à ampliação das estratégias de prevenção, mostra-se necessário para reduzir os impactos e os desfechos mais graves.

Os achados desse estudo indicam que as repercussões das agressões contra mulheres possuem caráter multidimensional, envolvendo consequências físicas, psicológicas e sociais, além de desfechos graves que podem demandar hospitalização ou resultar em mortalidade. A compreensão desses impactos é fundamental para o planejamento de estratégias de prevenção, identificação precoce e assistência adequada às vítimas no contexto brasileiro.

Quadro 1- Características dos artigos encontrados e relevantes a temática

Ano/Revista	**Autor**	**Titulo/Objetivo**
2020/ Interface	Oliveira e et al	**Título:** Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática **Objetivo:** Abordar os obstáculos e facilitadores para o cuidado a mulheres em situação de violência na APS no Brasil.
2026/Ciência e Saúde Coletiva	Shimaoka, *et al*	**Título:** Análise de padrões da violência contra mulheres no Brasil: uma abordagem com aprendizado de máquina não supervisionado **Objetivo:** Analisar padrões de associação entre diagnósticos relacionados à violência contra mulheres em internações hospitalares registradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), e identificar perfis clínico-demográficos dessas internações.
2022 Interface	Meneghel e Ceccon	**Título:** Feminicídios de prostitutas no município de Porto Alegre, RS, Brasil **Objetivo:** Analisar inquéritos policiais (IPs) referentes a feminicídios de trabalhadoras sexuais ocorridos no município de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, entre 2006 e 2010.
2024	Jiménez e Avila	**Título:** Fatores associados à violência doméstica em mulheres: revisão ecológica

Cuidarte.		sistemática **Objetivo:** Identificar padrões que perpetuam a violência doméstica nas mulheres
2020 Ciência e Saúde	Santos IB et al	**Título:**Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária **Objetivo:**estimar a preva- lência e os fatores associados à violência pratica- da por parceiro íntimo ao longo da vida entre as usuárias da Atenção Primária.
2024 Serviço Social e Sociedade	Sousa, R.V.; Uchôa, A.M.V.; Barreto, M.R.N	**Titulo**:Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil **Objetivo:**Objetiva identificar, selecionar e categorizar as principais fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil
2021 Revista Brasileira de Segurança Publica	Alves JS.	**Titulo:**Violência doméstica contra mulheres e a relação possível com indicadores econômicos e sociais Objetivo:Análise descritivo comparativa dos registros de crimes de violência doméstica contra mulheres ocorridos no ano de 2018 nas regiões Sul e Norte do Estado de Minas Gerais, buscando a possível relação entre os indicadores socioeconômicos dessas regiões e os registros de violência doméstica.
2021 Revista de Saúde Coletiva	Teixeira JMS, Paiva SP.	**Titulo**:Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial **Objetivo:**compreender as percepções e práticas de profissionais de saúde mental de um município de médio porte da zona da mata mineira, diante da violência contra a mulher.

2022	Vasconcelos NM et al	**Titulo:Violência física contra mulheres perpetrada por parceiro íntimo: análise do**

Fonte: A autoras, 2026

5 Conclusão

A análise da literatura permitiu compreender que a violência contra a mulher constitui um importante problema de saúde pública, cujas repercussões ultrapassam as lesões físicas e podem comprometer de forma significativa a saúde psicológica, emocional e social das vítimas. Os achados evidenciam que a violência doméstica e por parceiro íntimo pode assumir diferentes formas e apresentar consequências de gravidade variável, desde agravos que demandam atendimento nos serviços de saúde até situações que evoluem para hospitalização e óbito.

Observou-se ainda que a ocorrência de hospitalizações está relacionada principalmente à gravidade das agressões e às lesões decorrentes da violência, enquanto a mortalidade representa a expressão mais grave desse fenômeno. Além das consequências físicas, os impactos psicológicos e emocionais podem permanecer por períodos prolongados, comprometendo a qualidade de vida das mulheres. Também é evidenciada a influência de fatores sociais e sociodemográficos na ocorrência e na gravidade dos casos, reforçando que o enfrentamento da violência contra a mulher exige uma abordagem que considere não apenas o atendimento imediato, mas também as condições de vulnerabilidade e o contexto em que a violência ocorre.

Diante disso, destaca-se a importância dos serviços de saúde na identificação precoce, acolhimento, assistência, notificação e encaminhamento das mulheres em situação de violência para os demais componentes da rede de proteção. Ressalta-se, ainda, a necessidade de fortalecer as estratégias de prevenção, qualificar os profissionais para o reconhecimento e manejo dos casos e aprimorar os sistemas de registro e notificação, considerando que possíveis subnotificações podem limitar a compreensão da real magnitude do problema. Dessa forma, o enfrentamento da violência contra a mulher deve permanecer como uma prioridade das políticas públicas de saúde, com ações voltadas à prevenção, identificação precoce, proteção e cuidado integral das vítimas.

Referências

Alves JS. Violência doméstica contra mulheres e a relação possível com indicadores econômicos e sociais. **Revista Brasileira de Segurança Pública.** 2021. 15(1):112-121. doi: http://dx.doi.org/10.31060/rbsp.2021.v15.n1.1182.

Bordoni PHC, Assis FH, Oliveira NA, Aguiar RA; Silva VC, Bordoni LS. Violência física contra mulheres: estudo em três bases de dados nacionais (sinan, sih e sim) e no contexto da covid-19. **Journal Of Health & Biological Sciences.** 2021. 9(1):1-8. doi http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3616.p1-8.2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia prático para o atendimento a mulheres em situação de violência doméstica na Atenção Primária à Saúde. 1. ed.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

Campos E, Pereira CAR. Estudo observacional dos casos de violência contra mulher notificados em um hospital fluminense em 2020. **Saúde em Debate.** 2023. 47(138): 478-492. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202313808.

D'Oliveira AFPL, Pereira S, Schraiber LB, Graglia CGV, Aguiar JM; Sousa PC, Bonin RG. Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação.** 2020. 24:1-17. doi: **http://dx.doi.org/10.1590/interface.190164.**

Jiménez ITB, Ávila NR. Factores asociados a violencia doméstica en mujeres: revisión ecológica sistemática. **Revista Cuidarte.** 2024. 16(1):1-15. doi: http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.3857.

MACHADO, D. F.; CASTANHEIRA, E. R. L.; ALMEIDA, M. A. S. A violência contra a mulher por parceiro íntimo nos serviços de Atenção Primária: da invisibilidade à medicalização. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, e. 240275, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.240275.

Meneghel SN, Margarites AF, Ceccon RF. Feminicídios de prostitutas no município de Porto Alegre, RS, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação.** 2022. 26:1-16. doi: http://dx.doi.org/10.1590/interface.210591.

Moroskoski M, Brito FAM, Oliveira RR. Time trend and spatial distribution of the cases of lethal violence against women in Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** 2022. 30:1-16. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5613.3547.

Moroskoski M, Brito FAM, Queiroz RO, Higarashi IH, Oliveira RR. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2021. 26(3):4993-5002. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.02602020.

Shimaoka AM, Silva Junior AC, Duarte JM, Areco KCN, Ribeiro MB, Araujo LM, Nascimento DDG, Salvador ME, Bandiera-Paiva P. Análise de padrões da violência contra mulheres no Brasil: uma abordagem com aprendizado de máquina não supervisionado. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2026. 31(5):1-10. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232026315.01352026.

SOUSA, R. de V.; UCHÔA, A. M. de V.; BARRETO, M. R. N. Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, n. 147, v. 2, e-6628376, 2024. DOI:https://doi.org/10.1590/0101-6628.376.

Teixeira JMS, Paiva SP. Violência contra a mulher e adoecimento mental: percepções e práticas de profissionais de saúde em um centro de atenção psicossocial. Physis: **Revista de Saúde Coletiva.** 2021. 31(2):1-21. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310214.

Vasconcelos NM, Andrade FMD, Gomes CS, Bernal RTI, Malta DC. Violência física contra mulheres perpetrada por parceiro íntimo: análise do viva inquérito 2017. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2022. 27(10):3993-4002. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320222710.08162022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Violence against women. Geneva: **World Health Organization,** 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women. Acesso em: 25 set. 2026.